

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Organizações que desenvolvem Formação para Pessoas com Deficiência À BEIRA DE UM “ATAQUE DE NERVOS”

Subsistem os problemas que se colocaram no início deste ano: verificam-se atrasos substanciais no financiamento, com graves prejuízos para as organizações, e um tratamento desigual na abertura de candidaturas nas diferentes regiões a nível nacional. Por exemplo na candidatura em curso até 14 de Agosto, ficaram de fora as Regiões de Lisboa (mais uma vez!) e do Algarve e do IEFP informam que relativamente a Lisboa, talvez abram em Outubro mas que para o Algarve nada está previsto. Relativamente ao financiamento, ainda não há qualquer reembolso em 2017 e continua por encerrar o 2016. A plataforma de registo da execução continua a dar erros e não se vislumbra para breve a resolução do problema.

Nessa medida, as organizações já fizeram chegar a sua manifestação de preocupação e protesto à Presidência da República e Primeiro Ministro e aos Srs. Ministros do trabalho Solidariedade e Segurança Social e do Planeamento e Infraestruturas, visando uma rápida solução destes problemas. Há organizações em risco de suspender a atividade, por falta de financiamento, e outras que terão dificuldades acrescidas a curto prazo, caso não abram de imediato as candidaturas em Lisboa e Algarve. São problemas que, infelizmente, se arrastam no tempo e motivaram até uma tomada de posição por parte da Assembleia da República que, na Resolução 80/2017 de 24 de Abril, onde se pode ler que este Órgão de Soberania recomenda ao governo que “Garanta que não existem atrasos na transferência de verbas para as instituições e entidades que asseguram a formação profissional às pessoas com deficiência” e, mais adiante, que “Tome as medidas necessárias para que a região de Lisboa e Vale do Tejo não seja penalizada na atribuição de verbas para a formação profissional das pessoas com deficiência, garantindo que os percursos formativos são reconhecidos dentro das mesmas regras de financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego – POISE”.

As organizações continuam disponíveis, como sempre estiveram, para resolver o problema pela via do diálogo, mas não deixarão de equacionar outras formas de luta e protesto, caso a situação não seja resolvida com celeridade. Está em causa a dignidade e respeito que as organizações merecem e o cumprimento do direito ao acesso à formação, em igualdade de circunstâncias, das pessoas com deficiência, seja qual for a região do país onde habitem.



Contactos:

Humanitas: 966620534

Fenacerci: 918579669

FAPPPC: 919280717

Formem: 912569291

